

REND A RURAL E DEMOCRACIA

* Roberto Rodrigues

Está terminando hoje em Ribeirão Preto a 18ª edição da Agrishow. Os expositores, principalmente os fabricantes de máquinas, equipamentos e colhedoras, estão satisfeitos com as vendas. Não é para menos: estamos colhendo a maior safra de grãos da nossa história, os preços estão bons, de modo que, apesar do dólar barato que retira parte significativa do faturamento do setor, a renda rural de 2011 será melhor do que nos anos anteriores.

O produtor rural ama o que faz e sempre que realiza lucros acima do esperado trata de investir mais em tecnologia, buscando melhorar a sua própria competitividade para se manter na atividade. E vai atrás da última palavra oferecida pelos cientistas, seja com sementes mais promissoras geneticamente, seja com fertilizantes e defensivos menos agressivos ao meio ambiente, seja com maquinário mais moderno. Por isso a Agrishow tem mesmo que ser um sucesso.

Agora, atingida a sua maioridade, está claro que esta feira dinâmica foi um ponto de inflexão da tecnologia brasileira. Até então, nossas exposições eram estáticas e o produtor rural tinha que se contentar em **ver** as máquinas e **ler** seus catálogos distribuídos por belas recepcionistas. Uma feira dinâmica, ao contrário, consiste na observação das máquinas operando em plantio, tratamentos culturais, colheita e transporte. Com isto, eles podem comparar a performance das diferentes marcas, o que exige dos fabricantes investimentos em tecnologia industrial para se manterem no mercado.

Se uma pessoa tivesse assistido a primeira versão da feira em 1994 e por alguma razão só tivesse voltado este ano, não acreditaria no que estava vendo: pensaria estar em outro planeta, tamanha a evolução.

Com o advento da agricultura de precisão, as modernas máquinas dotadas de ar condicionado e acopladas a GPS, se tornaram lugar comum. Plantadeiras capazes de semear 150 hectares de grãos por dia já estão disponíveis. E agora estão surgindo às "máquinas-conceito" cada vez mais "inteligentes" e que serão operadas de dentro do escritório por controle remoto. Munidas de sensores e câmeras, identificarão a umidade relativa do ar, a temperatura, a velocidade do vento, e executarão serviços de pulverização muito mais precisos e econômicos. Máquinas sofisticadas, poderosas e caras...

Por outro lado é sabido que na economia globalizada as margens unitárias por produto agrícola são cada vez menores, e a renda rural só se faz com a escala. Isto nos coloca diante de um grave dilema: as máquinas capazes de conferir competitividade aos agricultores serão grandes e custosas, e o pequeno produtor não tem escala. Ele é uma figura importante no tecido social do país. Sua sobrevivência e progresso interessam à sociedade toda e à democracia. Como compatibilizar este legítimo interesse nacional com a concentração ditada pela globalização?

Uma das respostas mais evidentes e já adotadas com entusiasmo pelos grandes países agrícolas é o cooperativismo. Em uma cooperativa, o conjunto dos pequenos ganha escala, agrega valor, incorpora as mesmas técnicas, aplica insumos iguais aos grandes, e compete com eles.

Portanto, o cooperativismo é uma doutrina que interessa a um governo verdadeiramente democrático e deve por ele ser fomentado. Através das cooperativas, um crédito rural diferenciado acoplado a um eficiente seguro agrícola pode ser oferecido aos pequenos produtores, inclusive com subvenção, como já acontece no mundo todo. Estímulos fiscais à indústria de equipamentos devem ser oferecidos para a produção de mais máquinas menores, que hoje já existem.

Em suma, em um mundo agrícola em que despontam a biotecnologia, a nanotecnologia, a agricultura de precisão e as máquinas-conceito, é fundamental construir as condições de avanço capitalista para os pequenos produtores. Afinal, ninguém nasce grande: o grande é o pequeno que deu certo, cresceu, merece loas, mas todos devem ter o direito de crescer.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da FIESP e professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal**